

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2584 - QUINTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1981

PREÇO: 10\$00

Assembleia Municipal

«puxou as orelhas» a Ruano e C.ª

• O que Ângelo Cardoso
disse à Câmara

LER PÁGINAS 3, 4 e 5

Dizem os proceres desta estrábica democracia que a República das Batatas é relicário de liberdades e exemplo de direitos democráticos para todas as Europas daquém e d'além-mar. Dizem. Dizem todos aqueles que se assentaram à mesa das Finanças nacionais, vai para oito anos. Os do com e os do sem farda. Dizem. E lá fora, lá por onde não existem relicários, lá onde não se diverte a brincar aos Estados democráticos, lá fora riem. Àsucapa, mas riem. De contentes de não terem de defrontar um país digno. Riem desta republiqueta, não das bananas que não tem, mas das batatas ilustres em que abunda. E dos seus proceres, mesmo os mais pomposamente instalados em altas funções. Dos chefes, com ou sem galões, impantes de vaidades, gordos de preten-

Na República das Batatas (1)

A «Revolução»

Por MANUEL RIO

sões e de ignorâncias saloias, estalando em cinismos julgados espertos...

Por toda a parte, em todas as capitais e por detrás das costas sabichonas de nossos «grandes» presidentes, ministros, politiquieiros, intelectuais e intelectualóides, se ouvem os mesmos lamentos: - mas que gente esta! Que bando de intriguistas, de mentecarpas e de más línguas! Que enxurrada de banalidade escondendo-se detrás de altas funções...

Pifios, palradores, bebedores, manhosos, mentirosos, de olho sempre torvo de sensualidade rasteira, hipócritas até à moela, tão superficiais quanto vaidosos, gozadores, ladrões de bens, da honra e das ideias de ideias curtas e de peido basto, de pistola sempre em punho contra a verdade...

Quem? Mas todo esse mundo de «élite» que devorou 500 toneladas de ouro em tão poucos anos de «revolução» - a - caminho - do - socia-

lismo, que encheu os cofres do Estado com 350 milhões de contos de dívidas ao estrangeiro, que na sofreguidão da conquista do poder, deu colónias, bens, pessoas e honra ao imperialismo soviético, que anda por esse mundo das Europas suplicando tostões para aguentar a farra e licença para entrar num mercado comum cuja entrada não interessa.

Quem? Mas todos esses governantes-governados e governados que se governaram, que se dividem a jogar à política saloia, a fingir de ministros à francesa e à russa, a brincar aos presidentes muito importantes, aos generais, aos intelectuais e aos génios. Sobretudo aos génios! Que brincam aos parlamentos e aos primeiros ministros à inglesa mas cujo comportamento é inferior ao de dirigentes de re-

centes estados, como sejam a Costa do Marfim, a Libéria, o Império Centro-Africano ou o Uganda...

Olhados de longe, à distância que os separa o mundo civilizado dum mundo de poltrões e de burlões sem preparação para as funções aonde se alçandoraram pela intriga e pela prostituição que fazem da Pátria, essas excelências que, com ou sem farda, macaqueiam democracia e muito às escondidas andam às ordens de certa plutocracia estrangeira compradora de pátrias em saldo, a coisa faz rir. E quando ainda se guarda um resto de patriotismo no peito, a coisa faz chorar. Esses excelentíssimos gajos guardando ainda atrás da porta os fatos fascistas da véspera sempre prontos a vestir! Esses gajos ilustres, hoje presidentes, ge-

nerais, ministros, deputados, etc. e ainda há poucos anos juravam por Santa Comba; mas depois já eram democratas, marxistas e socialistas, socializantes, constitucionais, «prontos a morrer em defesa da Constituição»; agora, talvez sejam liberais... e amanhã, se for preciso, novamente adoradores de Santa Comba... Reviar mas ficar é a sua filosofia. Que vida de macacos ilustres, meu Deus!, que quando se lhes diz a verdade arreaçam com tribunais, multas e prisões «democráticas»! Correndo capitais estrangeiras, primeiro as capitalistas, depois as comunistas para armar ao país das batatas importante e chupar uns empréstimozinhos

Continua na pág. 7

Manuel José: O futebol «tigre» em análise

Eh! malta!

Hoje
temos
Fischer
«Z»

PÁGINA 9

Numa extensa entrevista que publicamos na página 6, o jovem e credenciado técnico espinhense, Manuel José, relatou ao «Defesa de Espinho» interessantes pormenores, desde o início da sua carreira, passando pelo momento actual do SCE e à cerca do seu futuro e suas aspirações.

Ao lado a equipa com que aquele treinador conta levar «a nau a bom porto»:

Em pé, da esquerda para a direita: João Luís, Vivas, Balacó, Serra, Belinha e Raul (capitão); em baixo, pela mesma ordem: Jacinto, Rúben, João Carlos, Carvalho e Moinhos.



Breve

Aí uns dez centímetros de fita magnética foi quanto monopolizou o sr. deputado municipal Manuel de Jesus Alves, mais conhecido por Pereira Alves, com flashes publicitários ao nosso jornal que, aliás, disse comprar todas as semanas.

Muito agradecidos, em nome da nossa administração, não podíamos deixar ainda de dizer quão sensibilizados ficamos com as suas palavras de libertação da sociedade civil e de consenso em torno do torno e com a dispensa dos agradecimentos que não fizemos em relação ao que não tínhamos a agradecer.

Só queríamos dizer ao sr. deputado municipal que não temos vocação de panela de água a ferver, e, portanto, não somos responsáveis pela segurança do seu aparelho audior...

GRANDES OBRAS EM CURSO

(3)

Realização da Solverde

Piscina climatizada custa dez vezes mais

Dez vezes mais que o preço inicialmente previsto é quanto a piscina coberta e climatizada que a Solverde vem construindo irá custar: mais de 80 mil contos, quando a mesma estava prevista contratualmente para 8 mil.

Desde o passado mês de Maio que a concessionária do Grande Casino de Espinho – a Solverde – vem cumprindo a cláusula n.º 4 do contrato de exploração da zona de jogo, que obriga aquela sociedade de investimentos turísticos a edificar uma piscina coberta, reversível para a Câmara Municipal, com um investimento de 8 mil e 700 contos, que mais tarde foi alterado para os tais previstos 8 mil – informou-nos o eng.º Ribeiro da Silva, um dos administradores da Solverde, quando abordado pela reportagem do «Defesa de Espinho».

«Uma das ofertas que fazia parte da proposta da Solverde para o concurso de concessão e a principal razão dessa oferta, seria a falta, na região, de piscinas cobertas climatizadas» – disse-nos o eng.º Ribeiro da Silva à cerca da questão que levou aquela concessionária a construir uma piscina nos moldes já referidos.

«Sobre a reversibilidade para a edibilidade – prosseguiu – tal só será devida nos finais de 1988, prazo consignado ao término da nossa concessão».

Acerca da polémica já levantada (como não podia deixar de ser) por certa imprensa marxista da cidade, sobre a legalidade da piscina, no que refere ao seu tanque principal, disse-nos aquele administrador: «As dimensões do tanque principal serão de 25 metros por 16 e nunca estiveram definidas outras dimensões».

Com efeito, é por demais sabido que, como na maioria das piscinas portuguesas e até estrangeiras, uma piscina de 25 metros é mais aconselhável para a prática da nataçãõ de competição, já que permite aos seus competidores a realização de marcas superiores às alcançadas em tanques de maiores dimensões. A propósito, refira-se, como escrevia «A Bola», através do seu correspondente em Moscovo, José Augusto, que o campeão e recordista mundial dos 1.500 metros, o soviético Vladimir Salnikov prefere treinar e competir em piscinas de 25 metros, pelas razões acima descritas.

Sobre a utilização daquela que vai ser uma das mais avançadas e requintadas piscinas do País, é provável que venha a ser frequentada por uma grande maioria de jovens, com acentuada predominância no meio estudantil. No entanto, Ribeiro da Silva fez-nos saber que «neste momento ainda não está criado o regulamento interno que presidirá à orientação e utilização daquele complexo, o que terá de ser definido na devida altura. Portanto, tudo quanto for dito sobre o seu futuro, pode ter uma interpretação errada. A Solverde compete criá-los depois de ouvir técnicos, bem como entidades oficiais, tais como a Direcção-Geral dos Desportos, a Federação Portuguesa de Nataçãõ, etc. Quanto à manutenção

e exploração de todo o complexo, ela pertencerá, até 1999, à Solverde por força do cumprimento do contrato».

Como nos foi afirmado no local das obras, a piscina poderá estar concluída lá para meados de Março/Abril. Foi altura do nosso interlocutor afirmar:

«A conclusão das obras não depende exclusivamente da vontade da Solverde. Fica, acima de tudo, dependente do ritmo de trabalho da sociedade empreiteira, a Orgel. A nossa sociedade, como noutras obras de vulto que vem empreendendo, está a pressionar os empreiteiros para aceleração dos trabalhos».

Rejeitando inoportunas considerações sobre o referido ritmo e prazo final de conclusão, Ribeiro da Silva garantiu-nos que se espera, dentro de breve tempo, ter um plano de trabalhos actualizado, de modo que este venha a permitir a fixação, em termos definitivos, da data prevista para a conclusão da piscina coberta.

UMA OBRA IMPORTANTE

«Temos praticamente a cobertura geral feita» – indicou-nos Manuel Araújo, encarregado geral da piscina coberta, que no local nos fez visitar, e dar a conhecer, o andamento dos trabalhos.

Continuando a responder às nossas questões, foi dizendo:

«A obra em si começou praticamente em Maio deste ano, já que antes desse mês apenas tiveram lugar as terraplenagens e a abertura das respectivas fundações. Ali – e apontava para aquilo que será a piscina destinada aos mais adultos – é, como vê, o tanque principal, com uma profundidade que varia de um metro a um metro e vinte. Quanto às suas dimensões, tem 25 de comprimento por 16 de largura, encontrando-se já feitas as paredes, à base de betão».

– E quanto a instalações sanitárias e balneários? – quisemos saber.

«Os balneários estão agora precisamente na fase de arranque e serão um total de três dezenas, encontrando-se as paredes já erguidas. Os sanitários estão a arrancar, encontrando-se situados, bem como os balneários e cabinas de apoio, por debaixo da bancada destinada ao público. A bancada está situada no 2.º piso e terá uma capacidade para cerca de 700 espectadores sentados mais 300 em pé».

Continuando a nossa visita, Manuel Araújo mostrou-nos pormenorizadamente as entradas para o complexo náutico. Há três acessos assim discriminados: a norte/nascente, a entrada para o público, com as respectivas bilheteiras; da parte poente, uma entrada principal para atletas; e, finalmente, uma outra situada a sul, que dará acesso imediato ao tanque pequeno. Este, é claro, destinar-se-á aos mais jovens e

aprendizes da nataçãõ, tendo 16 metros de comprimento por 10 de largura.

A iluminação natural é um factor que não está a ser descurado. Para tal, trabalha-se na edificação de ombrals que permitirão o afluxo directo dos raios solares através dos vidrados que serão instalados nas partes superiores viradas a oeste e a sul.

Uma última questão que colocamos ao encarregado geral da obra (obra que está adjudicada à Orgel e que foi projectada pelo arq.º Moreira da Costa) foi a do cumprimento do prazo previsto para a conclusão das obras, ao que Manuel Araújo nos respondeu confiadamente:

«Se o tempo continuar como até aqui e o Inverno não se apresentar rigoroso, o andamento dos trabalhos não será prejudicado e poderemos cumprir o prazo estipulado».

NUMA ZONA DE FUTURO

Propusemo-nos visitar o 2.º piso, e para nos ciceronear se dispôs um outro encarregado, Manuel Carneiro, responsável directo pelos quarenta operários que trabalham no local.

Disse-nos: «Neste segundo piso, o «bar», com a respectiva cozinha e despensa de apoio. Ao lado, situa-se a zona de convívio, que é nada mais nada menos que uma sala com sofás, mesas para jogos e aparelho de TV. Porque será interdito de fumar nas instalações da piscina, está uma sala destinada aos fumadores, que se encontra ao fundo daquela galeria ou corredor, mesmo por trás da bancada».

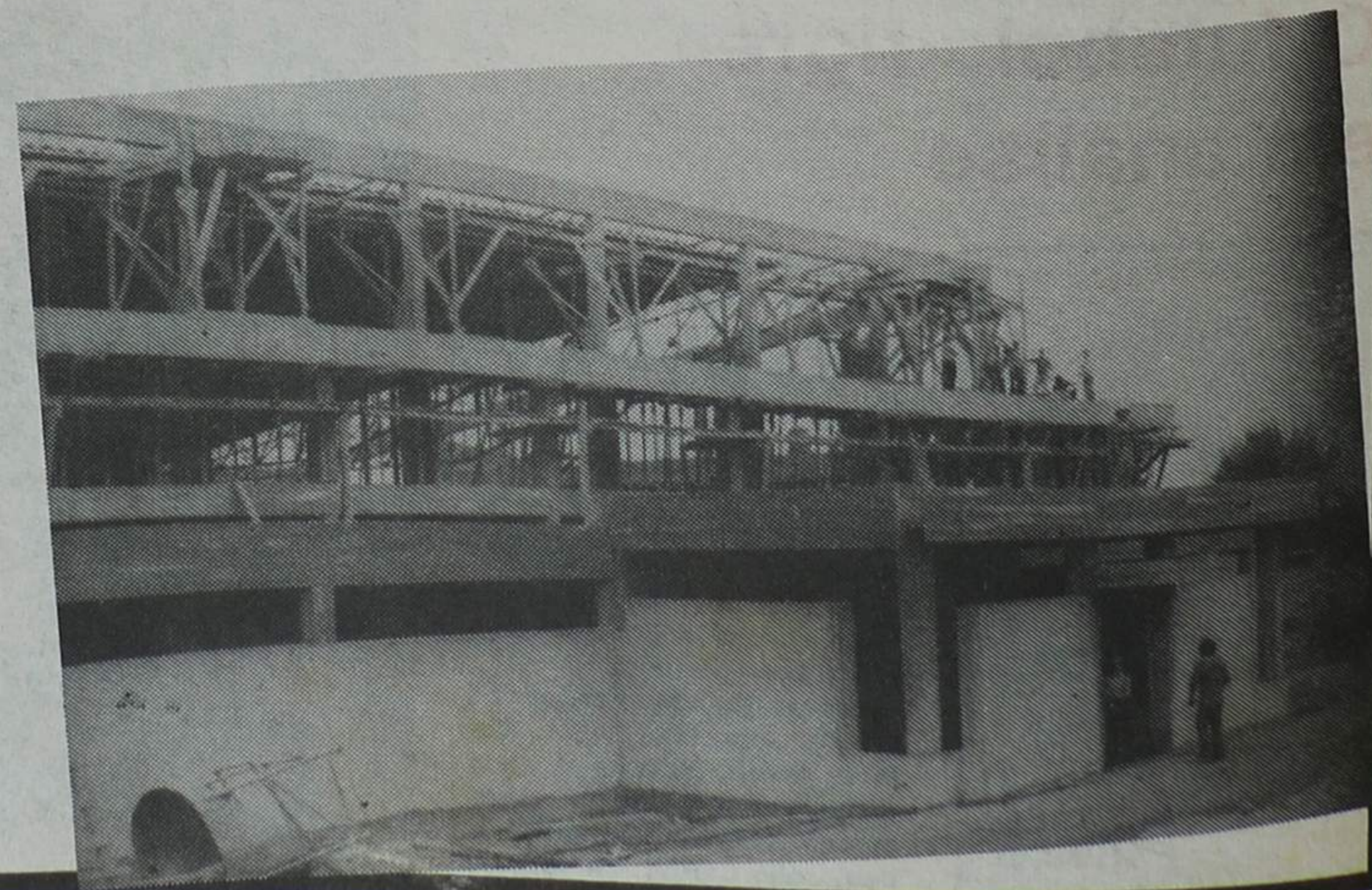
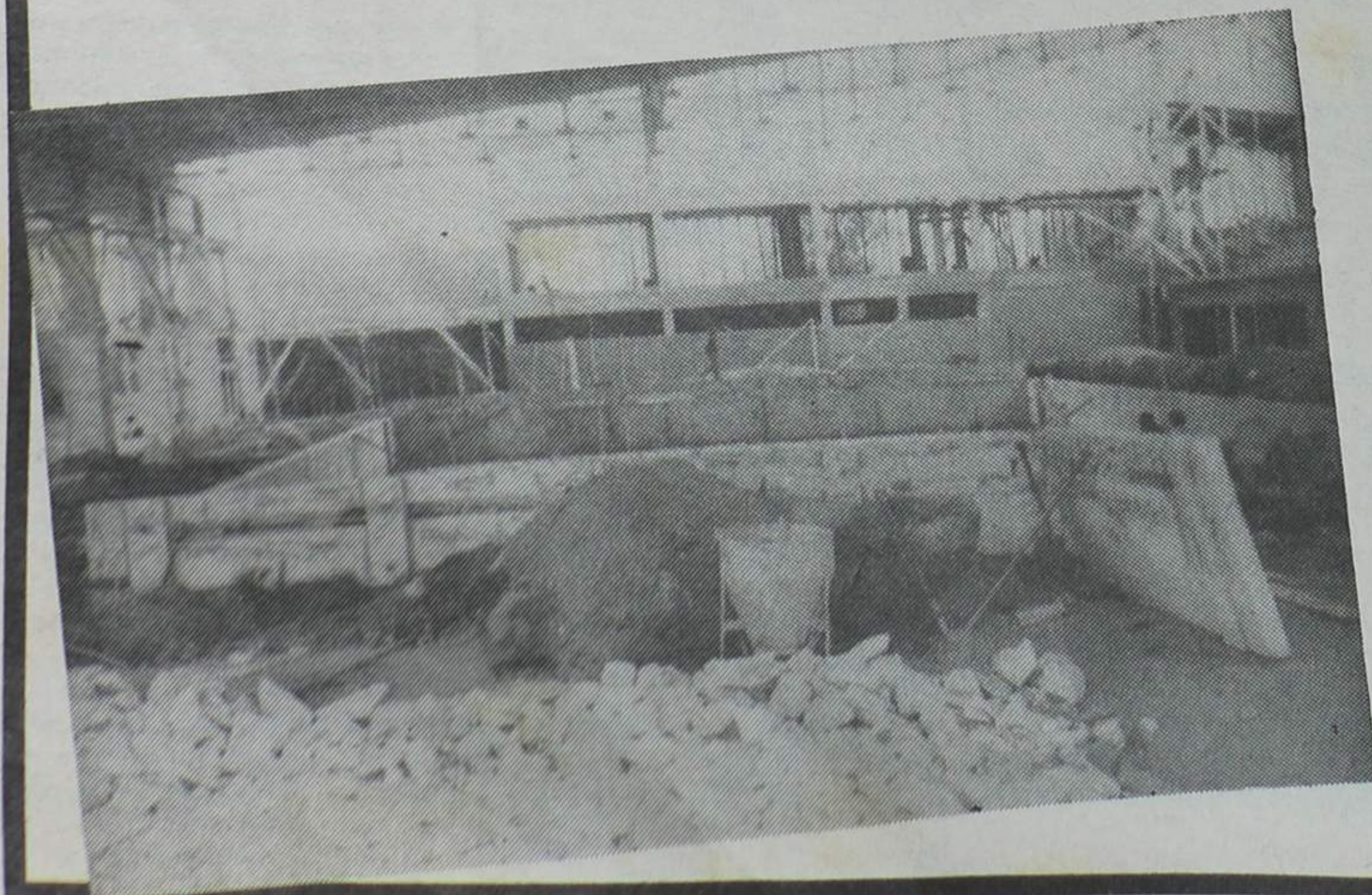
Manuel Carneiro acrescentou que no 1.º piso (rés-do-chão) estão situadas as dependências onde funcionarão as salas destinadas aos serviços mais prementes para o funcionamento da piscina, tais como bilheteiras, a sala destinada à administração, o posto médico, a enfermaria, o ginásio, a sala de material e a central técnica.

Em termos gerais, é esta a antevisão daquilo que será a piscina coberta Solverde.

Restará acrescentar que a sua implantação é numa zona em urbanização compreendida entre as ruas 25 (que vai ser prolongada para Nascente), 34 (em abertura), 27 (a prolongar brevemente) e 32 (também a ser prolongada). Ficará, portanto, ladeado pelo Colégio Nossa Senhora da Conceição, recentemente adquirido pela Câmara para o ensino primário, um prédio particular de grande dimensão e a futura Escola Preparatória.

A SEGUIR:

SÃO PRECISOS 8 MIL CONTOS PARA CONCLUIR A IGREJA DA PARÓQUIA DE ANTA



ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPI

ASSEMBLEIA MUNICIPAL: Repúdio à organização do Dia do Concelho

Um voto de repúdio à organização das comemorações do 82.º aniversário do concelho marcou a primeira parte da última sessão da Assembleia Municipal, na quinta-feira realizada.

Da sessão, ressaltava também um exaustivo ponto da situação da vida municipal feito pelo presidente da Câmara, José Fonseca, e o abandono da sala por um deputado municipal da AD em sinal de protesto pelo facto de apenas terem sido atribuídos três minutos a cada um dos inscritos para falar no período de antes da ordem de trabalhos.

VOTO DE REPÚDIO À ORGANIZAÇÃO DO DIA DO CONCELHO

A marginalização do presidente da Assembleia Municipal na sessão solene comemorativa do 82.º aniversário do concelho (descrita por um nosso leitor em «Correio», na última edição do «DE»), foi objecto de um voto de repúdio por parte do órgão deliberativo, no período de antes da ordem de trabalhos.

Tanto a AD como a APU votaram favoravelmente o repúdio à atitude da comissão organizadora das comemorações, presidida pelo vereador do pelouro cultural o socialista Furiel Ruano, que desrespeitou o órgão máximo do concelho ao convidar tarde e a más horas o presidente da A.M. para a mesa e, posteriormente, não o incumbindo de entregar qualquer medalha aos condecorados.

Os deputados municipais do PS abstiveram-se, à excepção de um que votou contra, e, ao longo do debate, sempre se manifestaram pela sua retirada.

Nomeadamente o socialista Madureira Gil, considerando embora «grave» a falta cometida, entendeu que muitas vezes a A.M. tem sido esquecida «e nós também nos esquecemos do Conselho Municipal». Defendeu, por isso, que «deveríamos sim, averiguar junto da Câmara as razões disso». Acrescentou que a atitude não teria sido deliberada e que, por conseguinte, o voto de repúdio era «forte demais, até porque a Assembleia já deixou passar coisas piores».

A posição de Madureira Gil obrigou o presidente da Mesa, Luís Couto Alves Gomes, da AD, que foi precisamente quem apresentou à discussão o voto de repúdio, a reexplicar os factos e, na deixa, o segundo secretário, Luís Marques Gomes afirmou que, por ocasião das comemorações do «25 de Abril», altura em que era ele próprio o representante máximo da Assembleia, também fora esquecido. Acrescentou, em tom irónico que «na altura ainda pensei que foi por eu ser pequeno...», rematando que a A.M. devia ser mais respeitada pela Câmara.

Madureira Gil voltou à carga, em defesa da sua dama, afirmando que, embora o seu grupo concordasse com as posições defendidas, continuava a achar o voto de repúdio como «forte demais».

Jorge Carvalho, da APU, discordou do socialista. Disse que «é uma situação grave e repetida e parece-me justo o voto de repúdio», embora se manifestasse convicto que não houve uma intenção deliberada em marginalizar o presidente da A.M.

Álvaro Duarte, por seu turno, sublinharia: «Tenho a impressão que essa falha não aconteceu no anterior executivo. Agora, porque o presidente da Assembleia não é do PS, esqueceram-se das suas obrigações».

Com isto se passou à votação e, logo de seguida, o PS e a APU argumentaram que o voto de repúdio se referia à atitude e não à pessoa responsável por ela.

Não era esse, com efeito, o espírito do voto e, por isso, Álvaro Duarte comentaria que «isso é quase como baralhar e tornar a dar», enquanto José Dias, também da AD, frisava que votara o repúdio ao responsável pelo acto que antes, e por informação pedida à mesa, concluíra ser Furiel Ruano.

Foi altura de as bancadas de esquerda «crescerem», afirmando-se, nessas circunstâncias, enganadas no voto, com Avelino Zenha, PS, a sustentar que «esta discussão tentou fazer um réu, sem este se poder defender», depois de rotular o voto de repúdio de político.

Para que todos ficassem bem conscientes do seu voto, o que, pela argumentação da esquerda não sucedia, o presidente da Mesa tolerou uma segunda votação assente numa versão escrita do voto de repúdio que veio a ter aprovação das bancadas aliancista e comunista.

Mais duas moções foram, entretanto, aprovadas: uma de saudação ao 5 de Outubro; outra associando-se à Câmara num pedido de revisão de um decreto regulamentar recentemente emanado sobre a zona de jogo. Ambas partiram do PS.

UTILIZOU MINUTO E MEIO E ABANDONOU A SALA

Após a discussão do voto de repúdio e das moções, a Mesa, em função do tempo anteriormente gasto e nos termos regimentais, deu três minutos a cada um dos dez deputados municipais inscritos para falar no período de antes da ordem de trabalho.

Vários vogais consideraram esse tempo insuficiente para expor o que desejavam e um deles, Vicente Pinto, AD, chegou mesmo a abandonar a sala em sinal de protesto, depois de ter utilizado cerca de metade do tempo que lhe foi concedido, frisando que «perde-se muito tempo em coisas sem qualquer interesse» e que «assim não estou aqui a fazer nada».

Também o presidente da Junta de Anta, Arnaldo Rodrigues, contestou que apenas fossem atribuídos três minutos para o representante de 10 mil pessoas, enquanto «por uma pessoa se gastou hora e meia».

Do mesmo se queixou o presidente de Paramos, Carvalho e Sá, que, no entanto, ainda teve tempo para pedir a ligação da energia eléctrica às classes clandestinas da sua freguesia, sem que isso obrigasse à legalização das mesmas.

O presidente de Guetim, reforçou as palavras do seu colega de Paramos, solicitando alteração na postura da luz, e pediu uma moralização do critério de atribuição de subsídio às Juntas.

Também sobre subsídios às Juntas, concretamente à de Espinho, se debruçou Luís Lopo, da AD e do órgão da freguesia-sede.

VARIANTE AVANTE ...MAS A NASCENTE

Era 1.15 da madrugada quando um requerimento da bancada comunista pediu a suspensão dos trabalhos, o que viria a merecer acordo geral, numa altura em que apenas o primeiro ponto da agenda acabava de ser ultrapassado: a informação verbal do presidente da Câmara sobre a actividade do executivo.

Continua na pág. seguinte

ANA VIEIRA PINTO

Missa do 1.º Aniversário

Seu marido, filhos, genros, noras, netos e demais família participam às pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa, sufragando a alma do seu ente querido na sexta-feira, dia 9, às 19 horas, na igreja Matriz de Espinho, ficando muito sensibilizados com a presença de todos quantos possam participar nesta santa Eucaristia.



Agradece a família de Carlos Vieira Pinto



E se Ângelo Cardoso cumpre a «ameaça»?!

«Qualquer dia deixo de pôr aqui os pés»

Acaba de ser desafectada a zona da Rua 32 onde, inicialmente, estava prevista a passagem da variante à E. N. 109. O assunto trouxe alguma polémica no decorrer da última sessão da Câmara, não pela desafecção em si, mas por causa do licenciamento de obras na zona. Este não poderá ser concedido sem que o urbanista faça a revisão do plano de urbanização naquela área. Ângelo Cardoso, vereador

fectação em si, mas por causa do licenciamento de obras na zona. Este não poderá ser concedido sem que o urbanista faça a revisão do plano de urbanização naquela área.

Ângelo Cardoso, vereador

pelo CDS, a propósito de mais um projecto reprovado pelo motivo referido, opinou que «também não podemos estar aqui com uma faca sempre a cortar. Temos que dar um bocadinho de facilidade».

E num desabafo: «esta Câmara não tem feito nada. Qualquer dia deixo de pôr aqui os pés».

Marçal Duarte, do PSD, discordaria do modo de ver o problema do seu colega da Aliança

Democrática. Para o vereador em regime de permanência a questão põe-se no facto de o urbanista não conseguir «safar» todo o serviço. Este ponto de vista, que aliás não põe pela primeira vez, foi considerado correcto por alguns outros vereadores e, em função disso, o urbanista vai ser consultado sobre a data em que dará por concluído o estudo da zona envolvente da Rua 32.

Ficou ainda assente, ainda que não registado na acta, que, no caso do urbanista não conseguir dar o serviço dentro de um prazo razoável, se procure um outro gabinete para executar esse trabalho.

No entanto, Ângelo Cardoso ainda alvitrou que o serviço se fizesse com a «prata da casa»: que se encarregasse a arquitectura que os serviços técnicos camarários admitiram ao seu serviço de fazer esse estudo urbanístico. Simplesmente não explicou claramente e o chefe da R.T., eng. Pinto Correia, sempre pronto a «disparar» tiradas demolidoras apressou-se a «concluir»: «Sim, porque ela não vem para aqui (entrou ontem ao serviço) para fazer «crochet»...

Nesta mesma sessão se decidiu marcar mais uma das «interessantíssimas» — em termos de opinião pública — reunião privada para debater assuntos como a variante à 109, a quadriplacação da Linha do Norte, assuntos dos quais o leitor encontra o ponto da situação no relato da Assembleia Municipal (página 4, desta edição). Ainda para essa reunião à porta fechada está agendado o problema da estrada de Mirois, em Silvalde, onde a edilidade irá gastar 8 mil e quinhentos contos.

Orçado em cerca de 100 mil contos

Novo hotel na Granja

Uma nova unidade hoteleira com 70 quartos vai surgir em breve na praia da Granja. O projecto inclui ainda uma ampla sala para congressos e uma piscina.

A construção é da responsabilidade da direcção do Brasília Clube. Alberto Ribeiro, um dos membros da direcção, informou que o novo hotel deve custar cerca de cem mil contos. «Esta unidade residencial é um projecto que nós ambicionamos pôr em prática há muito tempo. Isso proporcionar-nos-á a possibilidade de esquematizarmos diversos circuitos turísticos, em combinação com as agências de viagens, mas sempre apoiados pela nossa organização». Ainda dentro do mesmo objectivo de reforço do apoio turístico, a direcção do Brasília Clube adquiriu a antiga casa «Sete Zero Meia» para a dividir num restaurante e numa casa de fados e folclore.

nas redes de água, saneamento, águas pluviais, energia eléctrica e ainda na pavimentação — a cubos.

Dos restantes assuntos tratados, destacamos:

— A Assembleia Municipal insurgiu-se contra a ocupação da sala que lhe está destinada no edifício do Turismo por estranhos à mesma. Comentário de Fúriel Ruano: «Não percebo porque é que o senhor presidente da Assembleia está assim tão ofendido. Aquilo é exclusivo dele?».

— Os Bombeiros Espinhenses solicitaram uma participação para o pagamento da escada «Magirus» que adquiriram por 3 mil e 300 contos. Para já, levam os mil contos que lhe estavam destinados.

— A Académica de Espinho quer fazer um recinto desportivo para a prática do hóquei em campo e para preparação física. A R.T. informou que tal pretensão não colide com o Plano de Urbanização, estando o campo previsto para as imediações do actual pavilhão da colectividade.

Contemplado com um andar

Ajudou o Sp. Espinho e a sorte sorriu-lhe

Todos os anos, o Sporting Clube de Espinho empenha-se no lançamento de diversas iniciativas, com vista à angariação de fundos para que o clube possa viver, não diríamos desafogadamente, mas menos aflitivamente.

Uma dessas iniciativas é o sorteio anual de um andar. Como muitos outros, um associado do clube adquiriu 8 rifas e foi o premiado. Foi Augusto Araújo Neves, comerciante, de 39 anos de idade, casado, e sócio de bancada/cativo n.º 992.

O «Defesa de Espinho» quis saber como tudo aconteceu e foi com relativa tranquilidade, embora não escondendo uma certa felicidade, que foi encontrar Augusto Neves.

— **Habilito-me sempre nas rifas do Sp. Espinho, pois o fundamental é ajudar o clube, e normalmente compro vários números. Este ano adquiri várias rifas, das quais tive a oportunidade de passar parte delas, e ainda fiquei com oito. Ora, a partir do momento em que fiquei com essas oito, fiquei sempre na expectativa de me sair...**

RELAÇÃO DOS PREMIADOS

PRÉMIOS SEMANAIS — 1.º PRÉMIO, N.º 2030; 2.º PRÉMIO, N.º 8758; 3.º PRÉMIO, N.º 2130, **TODOS NO SORTEIO DE 3/9/81.**

Sorteio de 10/9/81 — 1.º prémio, n.º 8295; 2.º prémio, n.º 5077; 3.º prémio, n.º 3471.

Sorteio de 17/9/81 — 1.º prémio, n.º 7680; 2.º prémio, n.º 8801; 3.º prémio, n.º 6373.

PRÉMIOS FINAIS — 24/9/81 — 1.º prémio, n.º 3933, um andar que coube ao sr. Augusto Araújo Neves, morador na Rua 27, n.º 691-1.º, Dt.º, Espinho; 2.º prémio, n.º 8917; 3.º prémio, n.º 5213.

— E realmente saiu-lhe o andar. Como recebeu a notícia?
— Fiqui bastante lisonjeado e contente, porque partia de uma ajuda que eu costumava dar ao Sp. de Espinho, ajuda que sempre dou ao desporto da cidade, quer a nível de profissionalismo, quer a nível amador. Claro que ainda não resolvi se irei habitar o apartamento, pois é um tanto pequeno para a família que tenho. No entanto, depois de transformado como eu pretendo, talvez o venha a habitar.

— E a sua família, como reagiu?
— A minha família ficou muito feliz e isto foi um grande impulso para obter um dia a vivenda com que sonho. Para já, continuarei jogando nos concursos, mas sempre com o mesmo fim: ajudar o Espinho, embora com a esperança que me possa sair sempre.

— Acha que os espinhenses têm correspondido na compra de rifas ao Sp. Espinho para se habilitarem a um andar?

— Penso que sim, e daqui lanço um apelo a todos os espinhenses para continuarem a ajudar, cada vez mais, o Sp. Espinho, pois além de contribuirem para o engrandecimento do clube e do seu ecletismo, ficarão sempre habilitados aos prémios que lhes são proporcionados. Façam, portanto, como eu: ajudem o clube e a sorte também poderá bafejá-los.

Pois é. Nem sempre tem consistência a ideia de que a sorte só bafeja quem dela, muitas vezes, menos necessita. Para ganhar, é preciso jogar e foi isso que fez Augusto Neves.

Jogue para a próxima, leitor. Ajudará o Sp. de Espinho e talvez um andar seja seu!

Interessa a senhorios e inquilinos

Novo regime de arrendamento para prédios de habitação (fim)

ARTIGO 11.º (Comissões de avaliação) — 1 — Para as avaliações previstas no presente diploma são competentes as comissões de avaliação, constituídas nos termos do artigo 5.º do Decreto n.º 37 021, de 21 de Agosto de 1948, com a redacção dada pelo Decreto n.º 37 784, de 14 de Março de 1950. 2 — As comissões, nos seus laudos, deverão ter essencialmente em conta os critérios definidos no presente diploma, seguindo-se com as necessárias adaptações, tanto nas avaliações como nos recursos, as regras processuais e de encargos previstas no Decreto n.º 37 021 e legislação complementar.

ARTIGO 12.º (Benefícios fiscais) — Os rendimentos resultantes de arrendamentos de novos fogos em regime de renda condicionada, referidos no n.º 1 do artigo 4.º, são isentos de contribuição predial e de imposto complementar, por um período de cinco anos, contados a partir da data da celebração do primeiro contrato de arrendamento.

ARTIGO 13.º (Licenças de construção ou habitação) — Não podem ser celebrados contratos que envolvam a transmissão da propriedade de prédios urbanos destinados a habitação sem que se faça perante o notário prova suficiente da existência da correspondente licença de construção, ou de habitação, quando exigível, da qual se fará sempre menção na escritura.

ARTIGO 14.º (Avaliações fiscais) — Mantém-se em todo o País a suspensão das avaliações fiscais para efeitos de actualização das rendas de prédios destinados a habitação.

ARTIGO 15.º (Âmbito territorial) — 1 — O presente diploma não se aplica no território das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. 2 — O Governo, ouvindo os órgãos regionais ou locais, poderá estabelecer regimes legais que se justifiquem para determinadas zonas do continente.

ARTIGO 16.º (Legislação anterior) — 1 — Deixam de vigorar no território continental da República os decretos-leis n.os 445/74, de 12 de Setembro, e 27/75, de 24 de Janeiro. 2 — Os decretos-leis referidos no número anterior consideram-se revogados, deixando também de aplicar-se ao território das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira logo que para aquelas Regiões passe a vigorar legislação especial.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 23 de Abril de 1981. — Francisco José Pereira Pinto Balsemão. Promulgado em 25 de Maio de 1981. Publique-se. O Presidente da República, António Ramalho Eanes.

PORTARIA N.º 559/81 DE 4 DE JULHO

Conforme o expresso no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 148/81, de 4 de Junho, e para vigorar durante o ano civil em curso: manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro da Habitação e Obras Públicas, o seguinte:

1.º — Os valores unitários por metro quadrado do preço da construção a que se refere o n.º 1 do artigo 5.º do citado decreto-lei serão, consoante as zonas do País constantes do quadro anexo: Zona I — 22.000\$00 por metro quadrado de área útil; zona II, 19.000\$00; zona III, 17.000\$00.

2.º — Define-se como área útil a soma de todos os compartimentos da habitação, incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes e mede-se pelo perímetro interior das paredes que limitam o fogo, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

3.º — O valor dos fogos concluídos há menos de um ano, no caso de celebração de mais um contrato de arrendamento durante o ano civil em curso, será o que decorre do estabelecido no n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 148/81.

4.º — O valor por metro quadrado das obras de beneficiação e reparação, a considerar para efeitos de cálculo da componente O, constante da fórmula expressa no n.º 2 do artigo 4.º do citado decreto-lei é fixado em 10% dos valores referidos no n.º 1.

5.º — A percentagem referida no número anterior poderá ser de 15% sempre que as obras de beneficiação e reparação incluam a construção, de raiz, de instalações sanitárias nos termos do disposto no artigo 48.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

Ministério da Habitação e Obras Públicas, 25 de Julho de 1981. — O ministro da Habitação e Obras Públicas, Luís Eduardo da Silva Barbosa.

QUADRO ANEXO À PORTARIA N.º 559/81

Zonas do país a que se refere o n.º 1 desta portaria: zona I, concelhos de Lisboa e do Porto; zona II, concelhos sede de distrito não incluídos na zona I, concelhos da Amadora, Oeiras, Loures, Cascais, Sintra, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Matosinhos, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Valongo, Maia, Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Almada, Barreiro, Santiago de Cacém, Sines, Seixal, Moita, Montijo, Guimarães, Espinho, Ilhavo, S. João da Madeira, Covilhã, Figueira da Foz, Lagos, Olhão, Portimão, Caldas da Rainha, Peniche, Elvas, Entroncamento, Torres Novas, Tomar, Chaves e Peso da Régua; zona III, restantes concelhos do continente.

O ministro da Habitação e Obras Públicas, Luís Eduardo da Silva Barbosa.

Manuel José faz balanço na paragem do campeonato

Manuel José Jesus Silva, um algarvio de 35 anos, um dia foi contratado pelo Sporting de Espinho, como jogador. Chegou, viu e venceu, e neste momento, é o actual responsável técnico dos «tigres», o que acontece de há quatro anos para cá.

Ele é dos mais jovens treinadores a nível nacional, e na primeira divisão, só é ultrapassado em juventude, pelo «bracarense» Joaquim de Jesus, mais conhecido por «Quinito».

Aproveitando a paragem do «Nacional-81/82», fomos um destes dias ao «Avenida», e num longo, realista e interessante diálogo, falámos com Manuel José.

Muito nos revelou, algumas coisas consideradas mesmo exclusivas. No que diz respeito à sua satisfação e realização no SCE, disse-nos:

«Estou satisfeito, digamos que, meio satisfeito, ao serviço do Espinho, na medida em que o que me propunha, ao longo destes anos, desde que cá estou e tomei conta da equipa, era a manutenção na divisão principal».

— Como foi que tudo se passou?

«Primeiro alcançámos a subida à I Divisão, e isso conseguimos, tal como a permanência entre os «grandes», já que em anos anteriores, tais como em 1974/75 e 1977/78, as passagens do clube pela primeira divisão eram efémeras, ou seja, mantinha-se uma época e baixava no final da mesma. Esta época 1981/82, já estamos disputando esta prova, pela terceira vez consecutiva, e isso para mim é um grande motivo de satisfação».

CONSEGUI O QUE NINGUÉM HAVIA CONSEGUIDO

Ainda respondendo à nossa primeira questão, o «nosso» técnico continuou, afirmando:

«Dizia eu há pouco que, tinha uma mela satisfação. Pois aquilo que sempre pensei realizar e penso fazer, visa criar uma estabilização do clube, a nível de I Divisão, para depois então, um dia se fazer um campeonato tranquilo, e porque não tentar jogar para o tal cobizado e celebríssimo lugar para a «Europa»? Tudo isto é possível, quanto a mim, e se não conseguíssemos estas ambições, que se alcançasse pelo menos a estabilidade que temos vindo a criar, que é a manutenção na divisão principal. Para já, e desde que cá estou, consegui aquilo que jamais alguém tinha conseguido para o Sporting de Espinho: mantermo-nos no escalão principal do nosso futebol, e isso é faz-me sentir realizado, como responsável técnico».

Estou mesmo convicto que as equipas do SCE poderiam render muito mais e dar uma imagem mais condizente com o valor do clube.

É distinto uma equipa jogar para não descer, pois os estados de espírito são diferentes, do que jogar para a melhor classificação possível. Como no nosso caso, que jogamos para não descer, os meus atletas não conseguem pôr em campo todas as suas potencialidades, que assim parecem ser mais diminutas. Depois vem o problema psicológico e o desgaste anímico que o atleta tem, desafio após desafio, e por vezes a carga de responsabilidade é tão enorme, que o jogador não consegue «mostrar» todo o seu conteúdo futebolístico».

SE ALGUÉM TOMARÁ CONTA DO SCE É UM PROBLEMA QUE ME TRANSCENDE

Depois do problema da resolução da crise no clube, e a partir daí, tudo o que Manuel José tinha programado acabou por ruir, mas melhor que ele para nos explicar o sucedido:

«Nós estamos praticamente a começar do zero. Penso que ainda não se passou à bonança, depois de tal «tempestade». No entanto as pessoas é que o julgam assim, e ao fazê-lo não estão pensando em termos realistas. Se não veja-se. Existe uma Comissão Administrativa, que tem três meses para cumprir o seu mandato, e depois há que arranjar uma Direcção. Não sei o que se irá passar, depois daquilo a que assisti, por diversas vezes no final da época passada, em que se efectuaram assembleias, umas atrás de outras, e que sempre acabaram por ser absolutamente ridículas. Por tudo isso, repito, não sei se alguém tomará a chefia do clube, mas isso é um problema que me transcende. De qualquer forma tal me poderá vir a afectar, bem como à equipa de futebol profissional».

De jogadores de segundo plano, construiu uma equipa unida e disposta a cumprir...

«A minha equipa foi apanhada pela crise. Praticamente saiu um onze completo e tive de fazer uma remodelação, não nos moldes aconselháveis, mas dentro daquilo que se conseguiu na altura. Isso é incontestado. Com jogadores que ficaram disponíveis, e que eram poucos, juntando aqueles que vieram, e que até nem estariam nos nossos planos, fiz uma equipa, que tem possibilidade de se manter na I Divisão».

ESTÁ É A EQUIPA QUE MAIS PRECISA DE INCENTIVO

Fazendo uma análise ao plantel, e aos seus objectivos, Manuel José prosseguiria:

«Os atletas que o SCE dispõe têm, de facto, provado que também possuem valor e a demonstrá-lo está a subida de rendimento desses atletas, logo após jogo. Mesmo assim, o plantel tem muitas limitações, curto em qualidade e com um banco fraco, isto tudo sem desprimas para os meus jogadores».

Será mais uma época para sofrer, mas penso que, com muito sacrifício temos capacidades para não descermos. Pode efectivamente a descer vir a acontecer. Por isso costumei pôr os problemas com o máximo de realismo aos meus pupilos. Pois só com união, sorte, tão necessária no futebol, como noutras modalidades, e sem as arreliadoras lesões, é que nos poderemos manter. Até aqui, houve um arregaçar de mangas e uma união de esforços da parte de todos, e só por si isso a equipa tem alcançado resultados que estariam, à partida, longe das previsões da maioria das pessoas. Será mesmo muito necessário que essas pessoas não deixem cair o SCE, na situação ingrata criada o ano passado».

Tenho dito e continuarei a afirmá-lo, que esta é a equipa que mais precisa e necessidade terá de apoio, pelo menos desde que estou em Espinho. Apesar de ter sido formada em cima do joelho, tem dado provas cabais de que o merece, pois todos se têm empregado extraordinariamente e se entregam ao trabalho e aos próprios jogos com muita força de vontade».

ESTES CINCO PONTOS ESTAVAM NAS PREVISÕES

Entramos no primeiro interregno, disputadas que eram seis jornadas e que correspondem a 1/5 do total da prova. Acha que os resultados vêm sendo positivos, e correspondendo ao que se esperava?

«Estes resultados quanto a mim, não são surpresa. Os jogadores sabem-no bem, e o SCE teve necessidade de entrar à «campeão», com uma forma física muito boa e uma dinâmica de jogo suficiente que lhe permitisse amealhar pontos. Esses é que nos começaram a dar a salvaguarda, para encarmos de seguida os jogos mais difíceis, com uma certa tranquilidade».

O SCE encarou estes seis desafios iniciais fazendo pontos positivos. Simplesmente falhou um jogo, contra o Rio Ave, no qual se provou por A mais B que nós tínhamos razão, quando pensávamos que teríamos possibilidades de ganhar o jogo até. Essa ideia arreigou-se-me mais, quando o seu campo foi interdito e tivemos de jogar em Paços de Ferreira. Aí o factor casa já não nos pesaria de uma maneira tão acentuada, como se fosse em Vila do Conde».

Para mim, e até agora, esse jogo é que nos saiu fora das previsões. Contra o Sporting, os «leões» só nos venceram aqui, devido à intranquilidade que a minha equipa levou para dentro do campo, porque ela é insegura e tem pouca experiência. Aliás em futebol jogado e ao cabo dos noventa minutos não foi, de maneira nenhuma, um conjunto superior ao nosso. As oportunidades deles, foram criadas principalmente por nós, pela nossa defensiva e pela falta de à-vontade com que enfrentou o adversário, que acabaria por ganhar. Conseguiu-o num lance de bola parada, um livre de «laboratório» como se costuma dizer, e que nos treinos se ensaiam vinte a trinta vezes, sem dar resultado, e que ali ele resultou à primeira. Portanto, a sorte jogou pelo lado dos «leões».

Entrevista conduzida por PAULO MALHEIRO

A EQUIPA ESTÁ NUM PERÍODO DE ASCENÇÃO

Manuel José, que nos tem a dizer, acerca do momento actual da equipa?

«Penso que não temos pontos negativos e agora há que encerrar os jogos daqui para a frente, com uma certa tranquilidade. Temos todas as possibilidades de render ainda muito mais, pois dispomos de jogadores que ainda não estão bem integrados nos processos que a equipa segue, devido ao facto de na quarta jornada, ainda estarmos a contratar atletas. Lá para o final da primeira volta, então a equipa poderá atingir o máximo das suas potencialidades».

Isso será muito importante, pois só assim se alcançará a estabilização que dure o máximo de tempo possível, para atingirmos os resultados positivos de que o SCE carece».

Muitos dos meus atletas, estão a acusar uma fase de transição da II para a I Divisão e sentem uma certa dificuldade, quando em jogo enfrentam adversários mais credenciados. Também ainda não têm o ritmo do futebol da I Divisão, mas com o decorrer do campeonato esse ritmo aparecerá e eles irão ganhar a devida experiência e entrosamento. Por tudo isto, estou convicto de que a turma está num período ascensional e se não houver quebras, se os jogadores continuarem a fazer uma vida regrada como até agora e se a entrega à luta for a mesma que tem havido, então o SCE estará em plena forma ao fim das primeiras quinze jornadas».

NO BELENENSES O SCE VAI JOGAR OS SEUS TRUNFOS

— A próxima jornada a 18 de Outubro, irá levar o SCE até Belém, onde tem realizado boas exhibições frente ao Belenenses. Que prevê?

«Ora bem assim à distância eu não costumei fazer previsões antecipadas aos jogos que a equipa tem a disputar. Ainda não vi jogar o Belenenses e segundo a crítica parece que está modificado para melhor, com a entrada de novos jogadores e um novo treinador».

Não sei que Belenenses irei encontrar. Estou sim, convencido de que se o jogo tivesse já sido disputado no passado domingo, que os iríamos encontrar intranquitos, e então aí nós poderíamos até tirar vantagens dessa intranquilidade, já que o nosso adversário a jogar em casa perante a sua massa associativa e perante a vontade de se limpar do mau resultado realizado em Penafiel».

O Belenenses, com certeza que estará mais tranquilo, pois a derrota já passou, os jogadores tiveram, durante este interregno, oportunidade de se acalmarem, esquecerem o passado e limparem arestas. Na equipa de Belém também há lesões que serão curadas com certeza e então o Belenenses deverá estar em pleno quando formos lá jogar. De qualquer forma o SCE também tem os seus trunfos e vai jogá-los, nesse jogo. Lesões não existem, felizmente, os jogadores estão todos em muito boa forma física e vamos montar o nosso plano para esse jogo, de acordo com as características que eu conheço dos jogadores nossos adversários».

Iremos procurar salvaguardarmo-nos dos seus pontos fortes, explorar os seus pontos fracos e ao fim e ao cabo tentar um resultado positivo que será sempre o nosso objectivo e para isso é que nós trabalhamos. A nossa equipa por mais fraca que seja, e ela não é tão fraca como as pessoas têm para aí apregoado, vai bater-se bem, pois não há jogos de antemão perdidos. Os jogos têm dois pontos em disputa e nós vamos disputá-los em qualquer campo, seja no Belenenses, seja no Benfica, ou com quem for. Temos sempre a noção exacta do



valor do adversário, mas sabemos também aquilo que valemos e dispomos de uma arma muito grande, que é a entrega total ao jogo, bem como a humildade de todos, que por vezes conseguem fazer resultados positivos onde ninguém espera. É com esse estado de espírito que iremos ao Restelo. Agora antever aquilo que poderá ser o jogo, não me atrevo a isso».

PENSAREI EM SAIR DO SCE POIS TENHO ASPIRAÇÕES

O seu futuro como técnico? Vai continuar como treinador do SCE, irá procurar uma melhor valorização?

«Bem, devo dizer-lhe, e isto vai ser uma grande novidade para si, como para a maioria das pessoas, que já me foi feita, embora não oficialmente, uma proposta de renovação do contrato e abordagem da possível renovação, isto numa conversa informal».

Simplesmente, penso que, depois de quatro anos como treinador ao serviço do Espinho, o que é um caso inédito a nível nacional, que é benéfico seria se não ficasse... Pois houve uma sangria total da equipa e os resultados poderiam ter sido altamente positivos...

Isto no fundo acaba por cansar as pessoas, pois o que elas querem é uma cara nova, mesmo que ela tenha menos valor ou não».

O meu futuro como treinador se será aqui no SCE ou não, não sei. Não quer dizer que as coisas com o andar dos tempos não possam vir a sofrer modificações».

Vejo, no entanto, muitas poucas possibilidades, para já, de ficar, já que a minha ideia é dar lugar a outra pessoa, que venha com outras ideias e que consiga desenvolver também um trabalho positivo. É de facto demasiado tempo que estou em Espinho e eu não gosto de ser cansativo para ninguém, de forma alguma».

Já existe mesmo uma identificação muito grande, da minha parte para com os jogadores e os próprios directores».

Assim penso que é tempo de sair, de tentar outras bandas e de me valorizar, pois tenho as minhas aspirações e os meus objectivos, como todos nós os temos, e cada vez mais elevados. Penso que semeiei aqui no SCE; arrisquei bastante como o próprio clube arriscou, pois foi aqui que eu me iniciei como técnico. No entanto, poderia também ter saído para outros lados, pois cheguei a ter propostas bastante aliciantes, mas não me chegaram a preocupar, tal como o dinheiro. Quis antes, tentar, e sinto, neste momento, uma certa frustração por não o ter conseguido, a tal estabilidade a nível de primeira divisão e que o clube ganhasse estruturas para que pudesse saltar os seus objectivos».

Entretanto, ainda não lhe poderei dar uma resposta concreta se ficarei ou se não ficarei, pois foi uma pessoa que me ventilou a ideia de eu ficar, mas não sei se a Direcção poderá estar interessada na minha renovação. De qualquer forma, e digo-o com toda a franqueza, não estou receptivo a essa ideia. Só o tempo é que nos acabará por dar a confirmação das ideias que tenho neste momento».

— A terminar: Algum apelo?

«Penso que normalmente, quando se fazem apelos ou incentivos de toda a ordem à massa associativa, será cair em saco roto, e tal nunca me competirá a mim. Eu sou simplesmente o responsável pela equipa de futebol e procuro apenas que ela consiga os resultados positivos que dignifiquem o clube, o prestígio e que cada vez o elevem mais. Esta sim, é a minha única missão no Sporting de Espinho».

A MASSA ASSOCIATIVA DO ESPINHO É COMO AS OUTRAS

Ora as pessoas estão motivadas para apoiarem a equipa, encantado da vida, se não estão, pois não sou eu que com apelos vá conseguir modificar a opinião que os adeptos têm em relação à equipa, e nem ela a vão apoiar incondicionalmente, só porque o Manuel José lhes fez esse apelo. Penso sim, que a massa associativa do SCE é como todas as outras, ou seja: quando as coisas correm bem apolam, quando mal vaia-m-na. Isso para mim é absolutamente normal e muitas das vezes é a própria equipa que tem de puxar pelas pessoas».

Uma coisa é certa, nós não morreremos ainda, e disso podem e devem estar conscientes, pois quisermos «matar-nos» logo de início, para muitos já estávamos «enterrados» e até tínhamos coroa de flores. Assim, temos vindo a tirar a «terra de cima» e até já temos «um braço de fora» e vamos continuar a «esgravatar» e sairmos da «cova», e provamos a toda a gente que estamos bem vivos. Nós como profissionais honestíssimos como o SCE tem, e dos quais eu me sinto orgulhoso de comandar, estou plenamente convicto que iremos dar mais uma grande alegria, no final do campeonato, a todos os espinhenses e adeptos do Sporting de Espinho. Quanto a apelos ou apelos, eu acho que não o devo fazer».

ÚLTIMAS

(Continuação da última página)

em flagrante delito pelos próprios donos do estabelecimento, tendo os mesmos solicitado a presença da GNR, que transportou o intruso para as grades, mas por pouco tempo aí permaneceu.

O Bacelar continua, pois, a andar à solta, mas, por este caminho, não deverá muito tempo a voltar a ver o «sol aos quadrinhos».

IGREJA MATRIZ ASSALTADA — A Igreja Matriz de Espinho tem sido ultimamente palco de pequenos assaltos. Os gatu-

nos, jovens ao que parece, têm entrado naquele templo por meio de arrebatamento de ferrolhos, utilizando para o efeito o «pé de cabra». Numa noite da passada semana voltaram a «atacar» e, na mira de roubar dinheiro, conseguiram levar uma máquina calculadora.

ORFEÃO HOMENAGEOU AMADEU SANTOS — Na noite da passada sexta-feira, tendo por palco o Salão Nobre da Piscina de Espinho, o Orfeão local ofereceu um espectáculo em honra de Amadeu Ferreira dos Santos, sócio fundador n.º 1 da Casa de Espinho no Rio de Janeiro, e esposa.

A convite da «Simens»

Director dos S.M.E. na Alemanha Federal

A convite da conhecida firma «Simes», partiu para a Alemanha Federal o director-delegado dos Serviços Municipalizados de Espinho, eng. Fernando sampaio da Fonseca e Castro.

Naquele país, o director-delegado dos S.M.E. faz diversas visitas a vários departamentos daquela firma de material electrónico e electrodoméstico.

Este convite da «Simens» vem, assim, premiar o trabalho desenvolvido pelo eng. Fonseca e Castro nos Serviços Municipalizados e será, cocerteza, um estímulo para um imparável aperfeiçoamento profissional.

MAGNÍFICO TERRENO EM ESPINHO

Voltado a nascente, óptima localização e futuro, 3 500 m², 70 de frente, ideal para 3 blocos de luxo.

Preço sujeito a oferta: 5 contos m².

Especialmente indicado para grandes Empresas Construtoras.

Informa telef. 398715 — GAIA.

A FAMÍLIA DE

ANTÓNIO SOUSA COUTO

UM ANO DE ETERNA SAUDADE

Sua família manda celebrar missa, terça-feira dia 13 de Outubro pelas 9 horas, na capela de N.ª S.ª da Conceição, na Póvoa de Cima, Grijó, e às 17 horas do mesmo dia na igreja Matriz de Espinho.



TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação
Prognóstico «DE»
CONCURSO N.º 8 — 11 OUTUBRO 81

| | | |
|----|-----------------------------|---|
| 1 | Gil Vicente — Fafe | 1 |
| 2 | Leixões — Salgueiros | 1 |
| 3 | Amarante — Chaves | x |
| 4 | Portalegrense — Oliveirense | 1 |
| 5 | B. C. Branco — U. Coimbra | x |
| 6 | Cartaxo — Beira-Mar | x |
| 7 | Guarda — O. do Bairro | x |
| 8 | Peniche — Nazarenos | x |
| 9 | Amadora — Juventude | 1 |
| 10 | C. Piedade — Nacional | 1 |
| 11 | Barreirense — V. da Gama | 1 |
| 12 | Lusitano — Montijo | x |
| 13 | Sacavenense — U. Madeira | 1 |

CONCURSO N.º 9 — 18 OUTUBRO 1981

| | | |
|----|-------------------------|---|
| 1 | Braga — Setúbal | 1 |
| 2 | A. Viseu — Penafiel | 1 |
| 3 | Belenenses — Espinho | 1 |
| 4 | Sporting — Boavista | 1 |
| 5 | Rio Ave — Benfica | 2 |
| 6 | Estoril — Portimonense | x |
| 7 | Amora — U. Leiria | x |
| 8 | Porto — Guimarães | 1 |
| 9 | Feirense — Leixões | x |
| 10 | Salgueiros — Varzim | x |
| 11 | Oliveirense — Académico | 2 |
| 12 | Nacionl — Marítimo | 2 |
| 13 | Quimigal — Barreirense | 1 |

A «Revolução»

Continuação da 1.ª página

para wiskie, recepções, paradas, carnaval, tropas de soldados de chumbo e para mandar fabricar notas e mais notas... Ameaçando a direita de ir para a esquerda se não a deixar continuar o gozo da «revolução» dos cravos e não lhe dar mais milhões. Ameaçando a esquerda de ir para a direita se aquela não lhe continuar a assegurar o tacho e a «revolução»...

— Nós ser inteligente! Nós ser muito esperto! — lá vão eles repetindo pelos corredores dos ministérios, pelos palácios presidenciais, pelas embaixadas e pelos cabarets...

— Nós enganar todo o mundo, dizer que democrata é fascista e que fascista ser democrata. Nós copiar as boas ideias dos outros e mandá-los à trampa... Nós mentir e caluniar muito cinicamente e todo o mundo burro acreditar nos «revolucionários»-da-«revolução»-à-portuguesa do russo Álvaro e do sionista Mário...

TERRENOS

Ou casas para demolir na linha do Estoril, na Outra Banda, em Lisboa e arredores, só um ou vários lotes ou urbanização completa, para prédios, para moradias para armazéns e industriais ou quinta. Sou o próprio comprador. Carta para Manuel Espada — Quarto n.º 306 — Grande Hotel das Termas 3050 LUSO.

VENDEM-SE

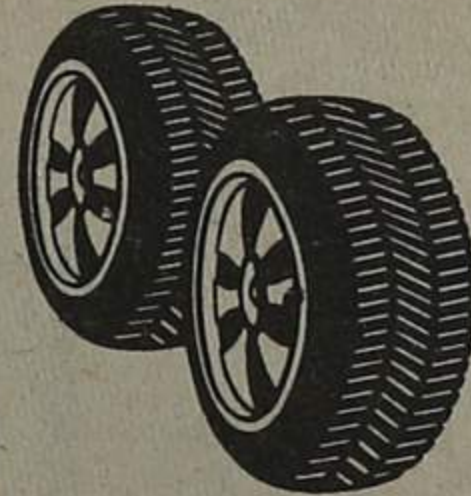
3 EDIFÍCIOS OCUPADOS

Na Rua 2, c/ os números 1185, 1189, 1193, 1201, 1203 e 1209.

Falar na Rua 4. n.º 1128, ou pelo telef. 920839.

Poupe energia

«PNEUS CAR» — Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
— EQUILÍBRIO DE RODAS
— VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

SALVÉ 15/10/81

JOSÉ ALBERTO PINTO DA ROCHA

Na passagem do seu 44.º Aniversário, seu filho e restante família vêm por este meio desejar-lhe as maiores felicidades e que esta data se prolongue por muitos e bons anos.



CAFÉ — RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA — PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 — Telefone 923152 — 4500 ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

CHINÔKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias, Charcutaria e Lacticínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhos, Codornizes e Ovos.

///

Minimercado CHINÔKO — Av. 24, n.º 197 — 4500 ESPINHO

AGRADECE A SUA VISITA

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone 924203 — ESPINHO

TERRENO

Em Águeda, área 700 m² urbanizado, água, luz, esgoto, vista panorâmica.

Troca-se por terreno com luz e água entre AVANCA — ESPINHO.

Resposta ao n.º 3620 deste jornal.

ACHOU-SE

No supermercado «Novo Horizonte» Rua 16, n.º 641, Espinho, uma peça em ouro.

Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Falar no supermercado.

Restaurante ONDA
Snack-Bar

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO

TELEF. 922526

Serviço de Restaurante e Snack até às 4 horas

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436, r/c dt.º - telef. 921975

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

★

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
TELEF. 922718
ESPINHO

FÁBRICA
HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SU CRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS
Injecção - Compressão - Extorsão
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES
TELEFONES: 920540-921098 — APARTADO: 40
- ESPINHO -

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

MARIA LUÍSA TAVARES
MÉDICA
Consultório:
Rua 15, n.º 315-1.º
ESPINHO

Marcações a partir das
17 horas, todos os dias, ex-
cepto às quartas, pelo telef.
922749.

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone 920689
ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO



PAGA-SE BEM

PRECISA-SE

Estufadores, oficiais e
ajudantes.

Contactar Rua dos Mou-
rões - Lugar de Matosinhos
- S. Félix da Marinha - Telef.
924 257.

CASIMIRO, DIAS & CASIMIRO, LDA.

ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO

Sede e Armazém:
Rua 16 n.º 485
Telefone 922709
ESPINHO

LAVANDARIA LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone 923704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO



PROPRIEDADES NO BRASIL

Portugueses residentes no Brasil, compram heranças, andares, quintas, prédios, moradias, terrenos, comércios e indústrias em qualquer Estado do Brasil. Dão-se todas as referências e garantias. Carta para Manuel da Silva, Avenida 5 de Outubro, 31 r/c Lisboa ou telefone, 93450 - Luso, das 12 às 14 e 20 às 24 horas.

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:
R. 31 n.º 321 - Telef.: 924401
4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF. 921739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO
TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/ 18 ANOS)
JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO
STARDUST REVUE - Ballet inglês
JOSECA - Show Man

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO RAINHA DA COSTA VERDE



CEDE-SE QUARTO

SÓ A PROFESSORA

Contactar o Jornal «De-
fesa de Espinho» - Telefone
921 525.

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE 921602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradece graça ob-
tida.

R. T. D.

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO TELEF. 920588

John Watts responde ao «DE»

«FISCHER-Z» ESTARÃO DE NOVO EM PORTUGAL EM NOVEMBRO

Os «Fischer-Z», o grupo estrangeiro que mais tem actuado em Portugal, estará cá, novamente, em Novembro próximo, para mais uma *tournee*, desta vez dedicada ao seu último álbum «Red Skies Over Paradise».

DE - ...E em Novembro próximo vocês voltarão.

J.W. - Yeah! Nós viremos dar um concerto. Yeah!

D.E. - O que é que pensas do facto de virem a Portugal tocar muitas vezes?

J.W. - Yeah! Eu gosto mais dele, porque ele é mais aquilo que eu queria fazer. Desta vez, eu trabalhei mais nele.

D.E. - Já alguma vez tocaram para um público tão numeroso como o de hoje, cerca de 50 mil pessoas?

J.W. - Sim. Uma vez, numa *tournee* que fizemos pela Holanda, Bélgica e outros países.

D.E. - Este público aqui, foi bom? Correspondeu?

J.W. - Yeah! Foi bom. Foi realmente muito bom.

E depois desta pequena entrevista, em exclusivo para o «Defesa de Espinho», ficamos à espera de um novo encontro para Novembro.

Entrevista por NUNO ALÃO

Apanhei-os em Maio último numa «Febre de Sábado de Manhã» dedicada ao ex-futebolista do Sporting Artur, onde entrevistei, por um minuto, John Watts. Embora a conversa se tenha travado em Maio, penso não estar desactualizada.

DEFESA DE ESPINHO - Eu penso que esta é a quarta vez que vocês estão em Portugal. JOHN WATTS - Yeah!

J.W. - Nós, em qualquer lugar da Europa, quando editamos um álbum, tocamos uma vez. Assim, editámos três álbuns, viemos cá três vezes. Desta vez, nós não viemos como das outras. Viemos falar um pouco do nosso álbum e participar num espectáculo de caridade.

D.E. - Sobre o novo álbum, pensas que ele é melhor que os outros dois, ou não?



«Fischer-Z»

RECORDAR...

Há 40 anos no «Defesa de Espinho»

Em À Esquina do Café Chinsês, João da Ega escrevia:

Encontrei-me uma tarde destas com o Dias dos Santos, um velho frequentador da nossa praia, um velho amigo e um excelente camaradão.

Logo de entrada, após os cumprimentos do estilo, Dias dos Santos desfechou-me à queima-roupa o seguinte comentário: - Veja lá esta porcaria das cancelas da C.P. fechadas há mais de meio dia, impedindo o trânsito da principal artéria de Espinho! Isto devia ir pelos ares!

- Ohomem de Deus - acudi eu, conciliador - repare que nem tudo é mau, como diz. Veja, por exemplo, como a C.P. põe os seus cuidados nesta passagem de nível, onde já temos uma passarela bem cimentada, com ares de sala de visitas. Até parece de veludo!

- Sim. Não está mal, como amostra, mas se a C.P. deseja o meu aplauso, que mande executar o resto da obra, não só na passagem de nível desta rua, mas também nas outras passagens de nível que estão a pedir picareta há mais de vinte anos.

Em face de tal argumento, julguei prudente mudar de conversa, porque o Dias dos Santos é levado dos diabos quando tem dois dedos de razão.

Deixando esta teatral crítica, passemos à descrição da obra financeira de Salazar, em artigo não assinado:

Ao abandonar a pasta das Finanças, que fora o primeiro sinal visível do seu génio político, deixou Salazar não apenas dese-

nhada mas amplamente firmada em bases sólidas uma obra notável, sem paralelo na história política contemporânea de qualquer país.

Opinião discutível, hoje praticamente impossível! O melhor é passar a contar como fora o piquenique realizado na semana anterior:

«Numa quinta desta praia, gentilmente cedida pelos seus proprietários, realizou-se no passado domingo um almoço de confraternização entre algumas famílias que aqui se encontram a veranejar, o qual decorreu no mais alegre convívio, tendo tomado parte nele os exmos. senhores... e as exmas. senhoras...».

...É VIVER!

INFORMAÇÕES

HORÁRIOS DE TRANSPORTES

OPERADORES PRIVADOS

Auto-Viação de Espinho - Espinho-Porto - 6.50 a); 7.40; 8.45; 9.15 b); 9.30 a); 10.10; 11.25; 12.45; 13.45; 14.40; 15.45; 17.15; 18.15; 19.20; 19.50 c). Porto-Espinho - 7.40 a); 9.00; 9.35; 10.30; 11.45; 12.20; 13.05 b); 13.45; 14.35 c); 14.45; 15.35 c); 15.55; 16.30; 17.20; 18.00; 18.50; 20.30. Espinho-Barrinha de Esmoriz-Cortegaça - 7.15 d); 7.40 d); 8.00 g); 8.30 d); 9.00g); 10.15 g); 11.00; 11.30 g); 12.00 f); 12.30 g); 12.55; 13.30; 14.00 g); 14.30; 15.00 g); 15.45; 16.30 f); 17.00; 17.30 f); 18.00; 18.15; 18.55; 19.15 e); 19.55 e). Barrinha de Esmoriz-Espinho - 7.10 d); 7.50 d); 8.20; 10.00; 12.50; 14.00; 16.15; 17.35; 18.45 e). Cortegaça-Espinho - 8.20 g); 9.00; 9.20 g); 10.30 g); 11.50 g); 12.20 f); 12.50 e); 13.30; 14.20 g); 15.00; 15.30 g); 17.00 f); 18.00 f); 18.30; 19.15. Espinho-Lamas - 7.30 d); 12.35 d); 13.30 d); 17.25 f); 18.50. Lamas-Espinho - 8.00 d); 13.05; 14.10; 18.05 f). OBS. - a) excepto domingos e feriados equiparados; b) aos domingos e feriados equiparados; bc) de 1 de Junho a 30 de Setembro aos domingos e feriados equiparados; d) diariamente, excepto domingos e feriados; e) diariamente, excepto domingos e feriados de Outubro a Abril; f) diariamente, excepto sábados, domingos e feriados; g) excepto nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

(TURNO E)

Quinta-feira - SANTOS - Rua 19 n.º 263 - Telefone 920 331;

Sexta-feira - PAIVA - Rua 19 n.º 319 - Telefone 920 250;

Sábado - HIGIENE - Rua 19 n.º 393 - Telefone 920 320;

Domingo - GRANDE FARMÁCIA - Rua 62 n.º 457 - Telefone 920 092;

Segunda-feira - TEIXEIRA - Avenida 8 (Centro Comercial Solverde) - Telefone 920 352;

Terça-feira - SANTOS - Rua 19 n.º 263 - Telefone 920 331;

Quarta-feira - PAIVA - Rua 19 n.º 319 - Telefone 920 250.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40. Graciosa - Escolas - Graciosa - 7.55; 12.55. Graciosa - Silvalde - Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10. Obs. - a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS CINEMA

QUINTA-FEIRA, 8 - Às 21h45: «Salve-se quem puder» (M/18 anos).

SEXTA-FEIRA, 9 - Às 21h45 - «O voo das águias» (M/13 anos).

SÁBADO, 10 - Às 15h30 e 21h45: «O superboy voador» (M/13 anos).

DOMINGO, 11 - Às 15h30 e 21h45: «A divina loucura» (M/13 anos).

TERÇA-FEIRA, 13 - Às 21h45: «O abismo» (M/13 anos).

TELEFONES ÚTEIS

| | |
|------------------------|---------|
| Bombeiros de Espinho | 920 005 |
| Bombeiros Espinhenses | 920 042 |
| Hospital Concelhio | 920 327 |
| Posto Médico | 920 664 |
| Polícia de Espinho | 920 038 |
| GNR de Espinho | 920 035 |
| Táxis da Graciosa | 920 010 |
| Táxis da Câmara | 923 167 |
| Rádio-táxis (Central) | 920 118 |
| Repartição de Finanças | 920 750 |
| Câmara Municipal | 920 020 |
| Serv. Municipalizados | 920 367 |
| Cartório Notarial | 920 348 |
| Registo Civil/Predial | 920 599 |
| Posto de Turismo | 920 911 |
| Tribunal da Comarca | 922 351 |
| Estação Correios | 920 335 |

TABELA DAS MARÉS

| DIAS | PREIA-MAR | |
|-----------|-------------|-----------|
| | HORAS | ALTURAS |
| 8 | 10.43/ | 2.67/ |
| 9 | 11.25/23.42 | 2.63/2.88 |
| 10 | 00.15/12.30 | 2.86/3.12 |
| 11 | 00.57/13.12 | 3.10/3.36 |
| 12 | 01.37/13.53 | 3.33/3.57 |
| 13 | 02.17/14.34 | 3.52/3.71 |
| 14 | 02.56/15.15 | 3.65/3.77 |
| BAIXA-MAR | | |
| 8 | 04.21/17.05 | 1.53/1.34 |
| 9 | 05.25/17.58 | 1.33/1.10 |
| 10 | 06.14/18.41 | 1.09/0.85 |
| 11 | 06.57/19.21 | 0.84/0.60 |
| 12 | 07.37/20.01 | 0.60/0.41 |
| 13 | 08.18/20.41 | 0.42/0.28 |
| 14 | 08.59/21.21 | 0.31/0.25 |

TELEVISÃO

1.º CANAL - QUINTA-FEIRA - Às 14h00: Acções de formação de professores/monitores; 18h52: Sumário; 18h57: Tempo dos mais novos; 19h30: País, País; 20h00: República; 20h30: Telejornal; 21h00: Riker; 21h50: Água Viva; 21h10: Últimas notícias.

SEXTA-FEIRA - Às 14h00: Acções de formação; 18h52: Sumário; 18h55: Tempo dos mais novos; 19h30: País, País; 20h00: Pergunte connosco; 20h30: Telejornal; 21h00: Direito de antena; 21h15: Lucinda Brayford; 22h10: Joel Branco; 23h00: Últimas notícias.

SÁBADO - Às 13h32: Sumário; 13h57: Lúculos e bróculos; 14h30: Novos horizontes; 15h00: Meu nome é Vanja; 15h30: Animação; 16h30: National Geographic Magazine; 17h30: O homem da Atlântida; 18h30: Sombra-sol especial; 19h00: Magazine-7; 20h00: Quinzena teatral; 20h30: Telejornal; 21h00: Os cavalos também se abatem.

DOMINGO - Às 11h32: Tempo dos mais novos; 12h30: Eucaristia dominical; 13h30: Setenta vezes sete; 13h55: Sumário; 14.00: TV Rural; 14h30: Roy Rogers; 15h30: Pantera cor-de-rosa; 16h00: A lenda de Amaluk; 17h40: Os Marretas; 18h05: Vivamúsica; 19h00: Grande encontro; 20h00: Os novos aceleradores; 20h30: Telejornal; 21h00: Viva o Gordo; 22.00: Dallas.

SEGUNDA-FEIRA - Às 14h00: Acções de formação; 18h52: Sumário; 18h57: Tempo dos mais novos; 19h30: País País; 20h00: Debate sobre alimentação; 20h30: Telejornal; 21h00: Programa recreativo; 21h30: Os meandros do mundo; 22h30: Fátima (transmissão directa).

TERÇA-FEIRA - Às 10h00: Fátima; 14h00: Acções de formação; 18h20: Sumário; 18h30: Basquetebol (Sangalhos-Fondomar); 20h00: País, País; 20h30: Telejornal; 21h00: Inquérito 1+1=1; 21h30: Os Ropers; 22h00: Os meandros do mundo.

QUARTA-FEIRA - Às 18h52: Sumário; 18h57: Tempo dos mais novos; 19h30: País, País; 20h00: Mulher a mulher; 20h30: Telejornal; 21h00: Vamos jogar no Totobola; 21h15: Grande reportagem; 22h15: Caetano Veloso.

2.º canal - Quinta-feira - Às 20h30: Informação/2; 21h00: Noite de cinema.

SEXTA-FEIRA - Às 20h30: Informação/2; 21h00: Forum do Movimento; 21h30: Número um, com Michel Sardou; 22h30: Lugares da Europa.

SÁBADO - Às 18h02: Setentrião; 18h30: Musical ligeiro; 19h00: Flash Gordon; 19h30: Topo Norte; 20h00: A Super-Mulher; 21h00: Loja da música; 22h00: Viagens imaginárias, com André Malraux.

DOMINGO - Às 18h02: Estúdio aberto; 18h30: Nós e a música; 19h00: Luther King; 20h00: A arte e as coisas; 20h30: Um homem é um mundo; 21h00: Animação/2; 21h30: Na sombra do falcão; 22h30: Festival de Jazz de Montreux.

SEGUNDA-FEIRA - Às 20h30: Informação/2; 21h00: No Grande mundo do desporto; 22h00: O universo de Einstein.

TERÇA-FEIRA - Às 20h30: Cine-Clube/2.

QUARTA-FEIRA - Às 20h30: Informação/2; 21h00: Cribb; 22h00: Concerto.

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Manuel Rio, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO



MAIS UMA VEZ: CASAS DA MARINHA OCUPADAS – Indivíduos de raça cigana ocuparam, mais uma vez, alguns dos fogos do inacabado Complexo Habitacional da Quinta da Marinha. As famílias ciganas instalaram-se

nas casas no passado fim-de-semana para se abrigarem das fortes chuvadas que, nomeadamente, marcaram o dia de domingo. Na segunda-feira, as famílias foram desalojadas pela PSP. Como se sabe, a empresa

adjudicatária da obra conseguiu (não está ainda bem esclarecido como) levantar o depósito legal e abandonou a obra. Apesar dos autarcas locais terem arrancado promessas de identidades responsáveis, não se vislumbra, para já, o reinício das obras.

FALTA DE SINALIZAÇÃO ENTERRA VIATURAS NA LAMA – Com a intempérie que se tem feito sentir, torna-se impossível transitar pelas transversais à variante à Estrada Nacional n.º 326, em construção. Efectivamente, as transversais ainda não estão pavimentadas e não há sinalização que avise os condutores da intransitabilidade dessas

artérias, resultando daí, em muitos casos, que as viaturas fiquem enterradas na lama. Esperemos, pois, que a adjudicatária coloque a necessária sinalização, a fim de evitar casos destes que são sempre aborrecidos.

HOMENAGEM A ESPINHENSE DO RIO – Na Casa Vitó, à Rua 19, encontram-se abertas inscrições para o jantar de homenagem a Francisco Neves e esposa, emigrantes no Rio de Janeiro, agora de visita à nossa cidade. O jantar realiza-se no próximo dia 19, na «boite» do Casino local e a todos os espinhenses se dirige o convite para estarem presentes.

BOLETIM CULTURAL: SAIU MAIS UM NÚMERO – Acaba de chegar às nossas mãos o volume II, n.º 9, do «Espinho – Boletim Cultural», uma edição da Câmara Municipal de Espinho. Este trimestral de estudos e documentos relativos ao concelho contém, no número em referência, artigos do prof. Arlindo de Sousa, Joaquim Tato, Elias Tavares, Hildebrando de Vasconcelos, Álvaro Tamagnini e Sousa Costa. Publica também alguns documentos e faz referência crítica a livros e publicações.

BACELAR APANHADO A «GAMAR» – Vítor Manuel de Sá Couto Alves Bacelar, de 23 anos e residente na Rua 23, n.º 457, foi apanhado a roubar dentro do café «Cruz de Cristo», nos Carvalhos. O Bacelar, que já não é estreante nesta «actividade», que acumula com a de comissionista – a sua profissão «oficial» – foi apanhado

Continua na pág. 7

DE BEATRIZ COSTA «Mulheres sem Fronteiras» ainda o mais vendido

«Mulheres sem Fronteiras» de Beatriz Costa, e não de Vera Lagoa, como na última publicação deste «Top Livro» saiu errado por um arrelizador lapso, continua sendo o livro mais procurado.

Pelo menos foi o que pudemos constatar na nossa visita à Papelaria Livraria – Livrália, na Rua 23, onde nos informaram ainda que, «Olhai os Lírios do Campo», do brasileiro Erico Veríssimo, tem vindo a alcançar um grande número de vendas. Ao que parece esta procura, estará relacionada com a breve estreia na TV, de um folhetim com o mesmo nome e a mesma história, e cuja protagonista será a nossa bem conhecida Sónia Braga.

De Eça de Queirós, tem havido uma apreciável saída, do livro que tanta polémica causou, o ano passado, quando editado entre nós; referimo-nos ao: «A Tragédia da Rua das Flores».

As crianças também adoram ler, e isso bastou para que as Coleções Patrícia e Carlota, editadas pelo Verbo, registassem uma enorme procura, durante a época de veraneio, há bem pouco tempo finda.

- E aí vão os DEZ MAIS:
- 1.º – «Mulheres sem Fronteiras» – Beatriz Costa;
 - 2.º – «Olhai os Lírios do Campo» – Erico Veríssimo;
 - 3.º – «A Tragédia da Rua das Flores» – Eça de Queirós;
 - 4.º – «Quadras da Minha Terra» – Manuel Faustino;
 - 5.º – «Coleção Patrícia» – Editorial Verbo;
 - 6.º – «Coleção Carlota»;
 - 7.º – «Coleção Vampiro» – Agatha Cristine;
 - 8.º – «Coleção Desporto» – Editorial Estampa;
 - 9.º – «Pão com Manteiga» – Textos da RDP;
 - 10.º – «As Pupilas do Senhor Reitor» – Camilo Castelo Branco.



Roubaram, roubam e continuarão... pois estão à solta!

Um certo modo de ser «Zé do Telhado», mas em nada humanista, caracteriza a «família» Lancha.

Seguindo as pegadas de seu irmão mais velho, António Maria Lancha, de 17 anos, que anda sob controle da PSP local, Domingos de Oliveira Lancha, «O Lanchazinha», de apenas 14 anos de idade, residente na Rua 31 n.º 843, anda de há muitos meses para cá, a fazer das suas, juntamente com José Manuel dos Santos Pereira, de 14 anos também, e conhecido por «Zé Manel», com morada no Bairro do Fundo do Fomento, na Ponte de Anta.

Graças à decidida intervenção da Polícia de Segurança Pública desta cidade, «os meninos do mal» foram apanhados e comprovou-se após as suas detenções que, ambos, tinham sido os autores de «mil e um furtos», a saber:

– Uma bolsa com documentos; 1 viola; 1 relógio de mil escudos no Pavilhão da AAE; vários furtos do interior de viaturas automóveis; assaltos ao Posto Médico, na Rua 31; à Creche da Fosforeira, na Rua 35; ao Patronato da Divina Providência, na Rua 18, e muitos mais...

Oss pequenos candidatos ao «Prémio Nobel do Gamanço» foram enviados pela PSP ao Curador de menores, mas, como sempre, continuarão à solta, ou melhor em liberdade, para continuarem a fazer das suas.

E tudo isto, porque têm 14 anos e não podem ser presos.

Em Portugal é assim que se vive em democracia. Em França, ainda há bem pouco tempo, um jovem foi detido e remetido para um estabelecimento prisional de menores, só por furtar num supermercado, durante o dia.

Comentários, para quê?

ASSALTARAM O «AVENIDA» PELA NASCENTE

Desconhecidos introduziram-se dentro do Café Avenida, sito na Av.ª 8, depois de quebrarem um vidro da montra nascente. Os intrusos furtaram apenas 400 escudos em dinheiro e 15 pacotes de cigarros.

O proprietário daquele estabelecimento cafeeiro, Mário Miranda da Fonseca, morador na mesma artéria, n.º 312, apresentou queixa na esquadra local da PSP. Quanto ao valor do vidro nascente, foi atribuído a quantia de 10 mil escudos.

PINTO RIBEIRO SEM UMA BOLSA

Fernando Pinto Ribeiro, ex-futebolista do SCE, e que no final da época passada abandonou a prática do futebol, em troca com a sua actividade profissional, ficou sem uma bolsa.

Pinto Ribeiro tinha a sua viatura estacionada na Rua 19, defronte do n.º 222, onde se encontra o estabelecimento de seu sogro.

Tudo se passou de noite, e de manhazinha quando dava entrada no seu automóvel apercebeu-se do roubo de que fora vítima.

CAMINHAR PELAS BERMAS: UM PERIGO!

Ambrósio Alves Leite, de 72 anos e Balsemina Fernandes Assunção, de 74, ambos residentes no Lugar de Espinho, freguesia de S. Félix da Marinha, foram atropelados quando seguiam na estrada.

Tudo se passou na E.N. 109, no Lugar da Tabuaça, Anta, Espinho, e a viatura que lhes «passou por cima», era conduzida por José Fernandes de Carvalho, de 53 anos, morador na Rua de Graminhos em Valadares.

Do acidente resultaram ferimentos para os atropelados. Quanto ao José Carvalho agora terá de contar como foi que tudo aconteceu.

PESSOAIS

NASCIMENTOS – Carlos Manuel, filho de António Santos e de Maria de Fátima, no dia 1/9. Pedro Alexandre, filho de Alexandre Carneiro e de Laura Gomes, no dia 23. Cláudia Alexandre, filha de Manuel Lei e de Maria Isabel, no dia 26. Rosa Alexandra, filha de José Queirós e de Maria da Conceição, no dia 23. Patrícia Liliana, filha de José Ferreira e de Arminda Maria, no dia 25. Paulo José, filho de Albino Silva e de Maria de Lurdes, no dia 26.

CASAMENTOS – José Gomes e Filomena Carvalho, no dia 19. José Pinhal e Emília Abreu, no dia 19. Primo Reis e Maria de Fátima, no dia 20. Mário Devesas e Ana Couto, no dia 19. Diamantino Silva e Cidália Loureiro, no dia 27. Carlos Magalhães e Maria Pereira, no dia 26. António Oliveira e Maria Mendes, no dia 26.

ÓBITOS – Serafim Couto, 26 anos, casado, na Rua 25 de Abril em Guetim, no dia 28.

Manuel Vieira, 54 anos, casado, em Esmoães, Anta, no dia 29.

ANDEBOL DE SETE

No passado fim de semana (prolongado) o Sporting de Espinho arrancou dois excelentes triunfos: um em Aveiro contra o S. Bernardo, por números concludentes e outro no Pavilhão Moreira Júnior, frente ao recém promovido Águas Santas.

Nestas partidas a condição física dos espinhenses revelou-se muito boa e foi ela a grande responsável destes êxitos.

No capítulo técnico a equipa ainda não rendeu em pleno, mas em breve tal irá acontecer, com o decorrer do campeonato.

HOQUEI EM PATINS

Sábado às 21.30 no Pavilhão Ant.º J. Reis, a Académica de Espinho estreará a sua equipa sénior

Irá acontecer na 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal», já que na 1.ª, os academistas ficaram isentos.

O adversário vem de Oliveira de Azeméis e dá pelo nome de Escola Livre.

SCE MANTÉM INVENCIBILIDADE

Nesta prova três clubes mantêm-se invictos. São eles o F. C. do Porto, a Académica de S. Mamede e o Sporting de Espinho.

S. Bernardo-Sp. Espinho 23-32
Sp. Espinho-Ág. Santas 26-16

Em ambos os jogos o SCE alinhou e marcou:

Baptista (Lima); Alfredo (13), Paulo (11), Heber (9), Jonel (6), Pinto (4), Proença (7), Pedro (6), Carlos Alberto (1), Silva (1) e Veiga.

PONTUAÇÃO

| | J | V | E | D | P |
|------------------|---|---|---|---|----|
| 1.º F. C. Porto | 4 | 4 | – | – | 12 |
| 2.º A. S. Mamede | 4 | 4 | – | – | 12 |
| 3.º SP. ESPINHO | 4 | 3 | 1 | – | 11 |

PRÓXIMO JOGO

Sábado às 21.30, na Póvoa de Varzim: Desportivo da Póvoa – SP. ESPINHO.



PORTE PAGO